

UMA ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE GENGIBRE (*Zingiber officinale* Roscoe) COM ALTA QUALIDADE FITOSSANITÁRIA

Eldo Ciano da Silva*

Gabriella Silva Oliveira Souza**

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho***

Weliton Antonio Bastos de Almeida****

Zingiber officinale Roscoe (Gengibre) é uma planta muito utilizada devido suas diversas propriedades terapêuticas. A propagação *in vitro* dessa espécie torna-se uma alternativa para diminuir a disseminação de fungos patogênicos de solo em relação ao método convencional de propagação por divisão de rizoma, elevando a produtividade da espécie. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo desenvolver um protocolo de micropropagação e conservação *in vitro* de plantas de *Zingiber officinale* Roscoe com alta qualidade fitossanitária e genética, visando disponibilizar mudas para o SUS. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza - FAMAM. Foram utilizadas como fontes de explantes gemas rizomatosas de gengibre, coletadas na região do Recôncavo da Bahia. As gemas foram desinfestadas e estabelecidas em meio de cultura MS, na presença de 3,0 mg L⁻¹ de benzilaminopurina (BAP) e 0,2 mg L⁻¹ de ácido naftalenoacético (ANA), suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e 1g L⁻¹ de carvão ativado, solidificado com 7 g L⁻¹ de ágar e pH ajustado em 5,8 antes da autoclavagem. Os brotos oriundos do cultivo das gemas foram utilizados em experimento de micropropagação. Na multiplicação *in vitro*, os explantes foram inoculados em frascos de vidro contendo o meio MS suplementado com combinações de ANA (0,0 e 0,20 mg L⁻¹) e BAP (0,0; 1,5; 3,0, 4,5 e 6,0 mg L⁻¹), 30 g L⁻¹ de sacarose e 1g L⁻¹ de carvão ativado e cultivados em sala de crescimento sob condições controladas de temperatura, intensidade luminosa e fotoperíodo. Os experimentos foram estabelecidos utilizando o delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial (2 x 5), com 5 repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo três explantes. As plantas serão avaliadas após 45 e 90 dias de cultivo através das características altura de planta, número de brotos, número de folhas verdes, número de folhas senescentes e número de raízes. Já na aclimatização as plantas terão suas raízes lavadas com água para retirada do meio de cultura e, em seguida, serão acondicionadas em garrafas PETs, cortadas a meia altura e contendo solo comercial autoclavado, tendo sua exposição ao meio ambiente realizada de forma gradativa, para avaliação da porcentagem de sobrevivência após 30 dias de aclimatização. Esse estudo contribuirá para o estabelecimento de metodologias de propagação *in vitro* de plantas de gengibre, possibilitando o fornecimento de mudas com qualidade fitossanitária para serem utilizadas por gestores do Sistema Único de Saúde, assim como, para estabelecimento de farmácias vivas e aproximação dos graduandos da Faculdade Maria Milza com as plantas medicinais.

*Graduado em Farmácia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM; mestrando em desenvolvimento regional e meio ambiente da FAMAM; Professor da Faculdade Maria Milza- FAMAM. E-mail: eldo.ciano@hotmail.com.

**Graduada em farmácia pela Faculdade Maria Milza - FAMAM, mestranda em desenvolvimento regional e meio ambiente da FAMAM. E-mail: gabriellasouza@gmail.com.

***Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo- UFRB; Docente da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: marianejs@yahoo.com.br.

****Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo- USP; Diretor da Faculdade Maria Milza – FAMAM; Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. E-mail: weliton@famam.com.br.

Palavras-chave: Planta medicinal. Cultivo *in vitro*. Sistema único de saúde. Farmácia viva.